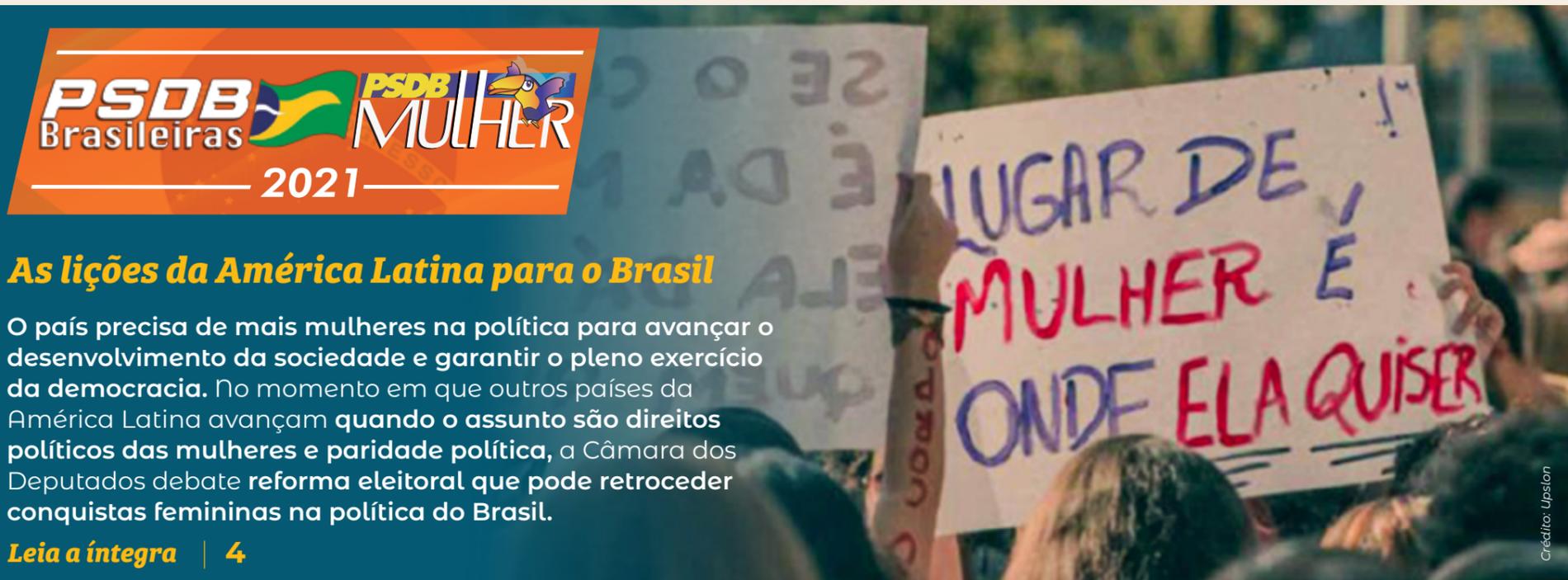




### As lições da América Latina para o Brasil

O país precisa de mais mulheres na política para avançar o desenvolvimento da sociedade e garantir o pleno exercício da democracia. No momento em que outros países da América Latina avançam quando o assunto são direitos políticos das mulheres e paridade política, a Câmara dos Deputados debate reforma eleitoral que pode retroceder conquistas femininas na política do Brasil.

Leia a íntegra | 4



Crédito: Upsilon

# Anuário 2021 retrata um Brasil que não respeita mulheres e crianças



Crédito: Reprodução/Instagram

## PALAVRA TUCANA

*“O presidencialismo é o regime do poder unipessoal, que gera e alimenta o clientelismo, as barganhas, o fisiologismo e a corrupção”, trecho do artigo “Parlamentarismo para mudar” do ex-governador de SP Franco Montoro publicado em 23 de fevereiro de 1989 no jornal Folha de São Paulo, sobre a necessidade de mudança do sistema de governo, apresentando as vantagens do parlamentarismo.*

*“Inadmissível qualquer agressividade contra a mulher. Pamela é mais uma vítima da covardia. Hoje inspira outras mulheres, servindo de exemplo pela coragem de se expor e pela força de seguir em frente. Ela não está sozinha, queremos justiça. Não podemos nos calar!”, disse a deputada federal e Procuradora da Mulher na Câmara, Tereza Nelma (PSDB/AL), sobre o caso de violência doméstica cometida pelo Iverson de Souza Araújo, conhecido como DJ Ivis, contra sua ex-mulher Pamela Holanda na frente da filha e de outras duas pessoas.*

*“É gravíssimo o que vivenciamos. Ameaça real ao estado democrático de direito, ameaça à vida das pessoas e rotineiramente “os valentões” vão pra cima das mulheres. Covardes!”, indignou-se a prefeita de Palmas Cinthia Ribeiro (PSDB/TO) com ataque do ex-advogado pessoal do presidente Jair Bolsonaro, Frederick Wassef, à jornalista Juliana Dal Piva.*



## Editorial

Nos últimos meses, o Brasil virou destaque negativo no cenário internacional com insinuações de riscos às instituições, desrespeito a valores e direitos tão bem preservados pela sociedade e intimidações por parte do presidente da República e de seus seguidores. Lamentável. É vergonhoso ver o presidente da República chamando uma autoridade de “idiota” e demonstrar de forma chula sua indisposição em cooperar com a CPI da Pandemia no Congresso Nacional.



## Yeda Crusius

*“O exercício da democracia exige interação e liberdade”, frisa a presidente do PSDB-Mulher Nacional ao contar as razões pelas quais este jornal semanal digital foi criado. Yeda Crusius destaca que ele foi um instrumento para o PSDB-Mulher fazer política no mundo digital e registrar a história da nossa era política brasileira. “Completamos o ciclo.”*



## Prejuízos da Covid-19 na educação

A pandemia atingiu fortemente a educação isolando crianças e adolescentes. Colégios fechados, falta de conectividade, e alta taxa de evasão escolar são algumas das consequências. Diante do quadro, os municípios tiveram que elaborar um novo formato de ensino. Em Palmas (TO), a gestão da tucana Cinthia Ribeiro capacitou professores e lançou uma plataforma de aprendizagem virtual.



## Pandemia que gera fome no mundo

Com a pandemia da Covid-19, de 720 milhões a 811 milhões de pessoas passaram fome no ano passado, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Pelo menos 14 milhões vivem na América Latina e no Caribe, a África registrou aumento de 46 milhões em comparação a 2019, enquanto na Ásia, foram 57 milhões de pessoas a mais passando fome.

Crédito: ECO Debate

# Violência contra a mulher, crianças e adolescentes se agrava em meio à pandemia

**A** última semana, que começou com mais um caso chocante de violência doméstica, em que vídeos gravados por câmeras de segurança flagraram o produtor musical Iverson de Souza Araújo, conhecido como DJ Ivis, agredindo a ex-mulher Pamela Holanda na frente da filha de nove meses do casal, terminou com a divulgação de dados que evidenciam uma triste realidade: **o Brasil não respeita as suas mulheres.**

O **15º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, lançado na quinta-feira (15/7), revelou um **aumento de 16,3% nos registros de violência doméstica no país em 2020**, em comparação com o ano anterior. Em um quadro agravado pela pandemia do coronavírus, foram **694.131 ligações ao 190 denunciando violências cometidas contra as mulheres dentro de suas próprias casas. Ou seja, uma chamada por minuto.**

Além disso, **quase 15% dos homicídios de mulheres cometidos em 2020, em que os autores do crime eram parceiros ou ex-parceiros das vítimas, não foram registrados devidamente como feminicídios.** Foram 377 assassinatos de mulheres, ocorridos dentro destas condições, que deixaram de ser tipificados corretamente pelas autoridades policiais. O número de crimes



Crédito: Nino Carè por Pixabay

de ódio motivados pela condição de gênero também saltou de 1.330, em 2019, para 1.350 no ano passado.

Ainda mais alarmante é o fato que a violência não está direcionada apenas a mulheres adultas. Em 2020, o **Brasil registrou 44,4 mil casos de estupro e estupro de vulnerável de menores de idade. Isso quer dizer que, a cada hora, pelo menos cinco crianças e adolescentes foram vítimas de violência sexual.** Mais

da metade das vítimas, 54,4% delas, tinham até 11 anos de idade.

O perigo também mora na mesma casa: mais de 60% dos crimes de estupro e estupro de vulnerável cometidos contra crianças e adolescentes aconteceram dentro de suas residências. 83% foram cometidos por conhecidos das vítimas.

Para a **vereadora Larissa Rosado (PSDB)**, de Mossoró (RN), os dados evidenciam a misoginia presen-

te nas raízes da sociedade brasileira e reforçam a necessidade de denúncias. *"Começamos e terminamos a semana com notícias de violência contra a mulher, e isso nos entristece e revolta. Precisamos nos unir, encorajar as vítimas e denunciar abusos e agressões"*, concluiu a tucana.

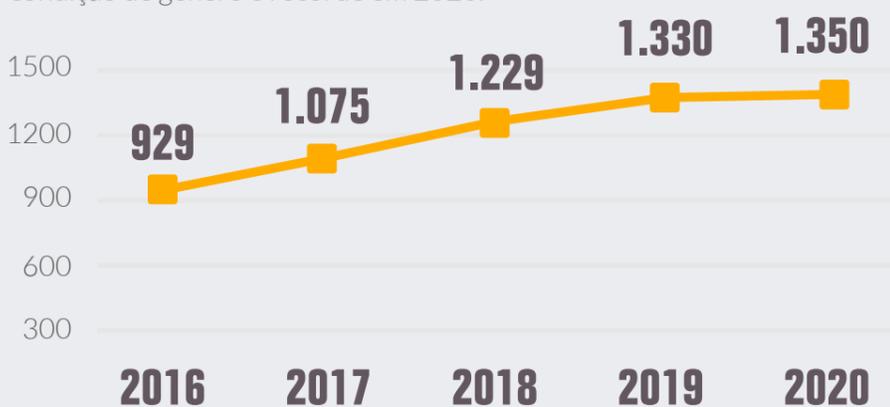
Presenciou algum ato de violência contra mulher, criança ou adolescente? Não se cale. **Ligue 180 e denuncie!**

## Raio X da violência no Brasil

**9 em cada 10 mulheres vítimas de feminicídio morreram pela ação do companheiro, do ex-companheiro ou de algum parente.**

### Feminicídio no Brasil

Número de crimes motivados pela condição de gênero é recorde em 2020.



\*Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Veja os principais indicadores do Anuário de SSP 2021:

- Aumento de 5% nas mortes violentas; 50 mil no total;
- Recorde de letalidade policial: foram 6,4 mil mortes, maior nº de toda a série histórica;
- Houve crescimento no número de feminicídios;
- Aumento da violência contra população LGBTQIA+: assassinatos e agressões subiram no país;
- Alta nas mortes de crianças e adolescentes: mais de 6 mil morreram em 2020;
- Houve explosão de registros de armas para civis, cerca de 1,2 milhão;
- Redução no número de roubos a pessoas, casas, veículos e cargas;
- Redução de quase R\$2 bilhões nos gastos de Segurança Pública.

## Expediente

**Produção e Redação:** Shirley Loiola, Giselle Santos.  
**Colaboradora:** Renata Giraldi.  
**Editoração e Design:** Luís Medeiros.

*Este jornal faz parte dos produtos da Plataforma Digital PSDB-Mulher 2021.*

# Democracia, um bem a ser preservado para a sociedade

Nos últimos meses, o Brasil virou destaque negativo no cenário internacional com insinuações de riscos às instituições, desrespeito a valores e direitos tão bem preservados pela sociedade e intimidações por parte do presidente da República e de seus seguidores. Lamentável, em pleno século XXI, nós acompanhamos esse desmonte de décadas construídas com esforço, dedicação e respeito aos princípios democráticos.

É vergonhoso ver o presidente da República chamando o presi-

dente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), José Roberto Barroso, de “idiota” e “imbecil”. Anteriormente, ele usou um verbo indescritível que começa com a letra “c” para informar sua indisposição em cooperar com a CPI da Pandemia no Congresso Nacional. Isso é uma afronta a nós, brasileiros e brasileiras.

As democracias exigem, necessariamente, o respeito a pactos como garantias de liberdades, incluindo de imprensa e organizações, preservação de minorias e eleições livres, entre outros. Infeliz-

mente o que assistimos, neste momento, no país é a propagação de atitudes opostas a isso!

Em plena pandemia da Covid-19, há uma profusão de informações falsas sobre medicações e tratamentos sem eficácia assegurada pela ciência, ironias com manifestações populares, críticas a autoridades do Legislativo e do Judiciário, além de governadores “não amigos” do Palácio do Planalto, e insinuações sobre o voto eletrônico, algo comprovadamente eficaz! Não podemos aceitar chantagens nem

ameaças à Constituição, às instituições e às autoridades públicas.

Vivemos tempos tão atípicos que os fatos surpreendentes acontecem diariamente sobrepondo-se uns aos outros, gerando uma montanha russa de emoções. Os dias seguem na expectativa que a hospitalização do presidente da República tenha servido para reflexão sobre os mais de 539 mil mortos pela Covid-19, a demora na vacinação, a alta da inflação que, pelo IPCA, está em 7,39%, famílias com renda de até cinco salários mínimos, incidindo sobre o aumento nos alimentos.

## Pinga-Fogo

### Lei Henry Borel

A Câmara dos Deputados aprovou mecanismos para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente. A futura lei deverá ser chamada de Henry Borel, em homenagem à criança que morreu em março de 2021, aos 4 anos de idade, em decorrência de maus-tratos. Pelas investigações, os responsáveis são a mãe, Monique Medeiros, e o padrasto, Dr. Jairinho. Os dois estão detidos.

### Tratamento de Fertilidade

O Conselho Federal de Medicina (CFM) definiu uma série de novas regras para a reprodução assistida no país, conhecida popularmente como tratamentos de fertilidade, em substituição às medidas adotadas a partir de 2017. A norma que leva a encarecer o processo é a que limita a oito o total de embriões gerados em laboratório, aumentando assim a necessidade de tentativas.

### Violência contra a mulher

Um vídeo estarrecedor, em que mostra uma mulher com um bebê no colo sendo agredida por um policial militar do Rio Grande do Norte, ganhou repercussão neste fim de semana. O policial agrediu uma mulher e a chamou de “cachorra” ao atender uma ocorrência de violência doméstica no município de Santo Antônio, Agreste Potiguar. Um agente público que deveria estar ali para defendê-la a agride. Pode isso? Até quando?

### Em alta, o jogo contra o meio ambiente

A Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados trabalha ativamente em propostas antiambientais, pois foram aprovadas 22 propostas, das quais 13 de interesse do governo federal e contrariando especialistas da área. O desmatamento na Amazônia cresceu 51% nos últimos 11 meses em relação ao período anterior, de acordo com a Imazon

### Fadinha do Skate em Tóquio

Com 13 anos e sete meses de idade, a skatista Rayssa Leal é a mais nova atleta da história do Brasil a disputar os jogos olímpicos. Nas Olimpíadas de Tóquio 2020, a representante brasileira atuará na modalidade street feminino. Ela conquistou no mês passado medalha de bronze no Mundial de Skate Street, em Roma na Itália, quando carimbou seu passaporte para Tóquio sendo a única brasileira a subir no pódio. Antes, aos 11 anos, ela foi vice-campeã mundial.

## Liberdade ou controle: tecnologia e pandemia, economia e violência

\*Por Yeda Crusius

O exercício da democracia exige interação e liberdade. Cientes disso, criamos este jornal semanal digital, e com ele exercitamos nós, do PSDB Mulher, o fazer política no mundo digital - sempre olhando Hanna Arendt e O Que é Política. Nesta edição, completamos um ciclo, temos contado com a valiosa cooperação de parceiros pensadores da nossa era política brasileira ([ver no nosso site](#)).

Com o advento das redes sociais disponíveis na palma da mão e com o mundo digital, germinam as sementes da liberdade permitida pela comunicação digital, enquanto se evidencia o enfraquecimento das instituições da ordem internacional do pós-guerra a partir de 1945.

A evidente mudança nos padrões de funcionamento do mundo mostra que as instituições desta ordem internacional “eficiente” até a virada do século não são mais capazes de resolver o mal-estar do XXI.

Muda o mundo do trabalho com a inteligência artificial, o da balança do poder com o crescimento da China, o do dinheiro com o nascimento das criptomoedas e das fintechs, o da inovação com o financiamento das startups que com poucos milhões geram empresas de bilhões. Multiplicam-se as manifestações de rua com ajuda das mídias sociais.

As consequências se acumulam nos “des” de desigualdade, nos “ex” de exclusão, nos “in” de injustiça, no “V” de violência. Na economia, a gigantesca concentração de riquezas; no mundo do trabalho o desemprego; na educação, a disfuncionalidade das escolas com a evasão dos jovens cooptados pelo mundo fácil do crime organizado. Em casa, a violência se reproduzindo nas suas raízes ancestrais. Explode o feminicídio. Tema desta edição.

As instituições do século XX são percebidas como inúteis e desnecessárias, reprodutoras da desigualdade, da injustiça, da exclusão, da violência. Os partidos políticos acompanham essa falência.

O atual debate sobre “o fim das democracias” lembra-me “o fim da história” de Fukuyama. Muito livro para pouco leitor, incendiou-se o debate com Yuval e as 21 Lições, Damásio e o Erro de Descartes, Castells e a Ruptura, Bau-



Crédito: George Gianni

man e os Tempos Líquidos, Dalrymple e os Pódes de Mimados, Mounk e o Povo contra a Democracia, Taleb e a Lógica do Cisne Negro, Da Empoli e os Engenheiros do Caos, Snyder na Contramão da Liberdade, enfim, apela-se para o Google para fazer a lista.

O triste advento da pandemia do coronavírus colocou o mundo do avesso desde 2020. Os países liderados por mulheres estão no topo do sucesso no seu enfrentamento, e - que pena - o Brasil, conhecido como o país das vacinas, está no fim da lista dos países que vacinam: mais de 540 mil mortos! Na CPI da Pandemia, com mais mulheres no Senado, o transformador trabalho das valentes senadoras que atuam faz a diferença.

Com a pandemia, o que estava germinando aflorou, tornando visível e urgente o imenso desafio de como conviver no mundo virtual. O PSDB Mulher encara esse desafio e começa novo ciclo, definido no Planejamento Estratégico 2021. Vamos a campo fortalecer a nossa rede estimulando, capacitando, e identificando mulheres dispostas a fazer política. Com elas, conquistar a representatividade que retrata a nossa sociedade: 50/50, também na política. Como o Chile fez ao compor a sua Assembleia Nacional Constituinte 2021. Temos grandes parceiros para isso. Vamos nos dar as mãos fazendo parte da transformação para uma sociedade mais livre e desenvolvida

**\*Presidente do Secretariado Nacional da Mulher/PSDB, foi governadora do Rio Grande do Sul, ministra do Planejamento e deputada federal por quatro mandatos**

# Brasil está na lanterna nos avanços pela paridade de gênero

**N**o momento em que uma Comissão Especial na Câmara dos Deputados debate a **Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 134/2015, provocando ameaças de retrocessos nas conquistas femininas na política**, aumentando gradualmente o número de assentos nos Parla-mentos de 10% a 16%, o **Brasil segue na lanterna dos avanços das discussões e concretizações.**

Estudo da ONU Mulheres e pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), divulgado em setembro de 2020, mostra que o **Brasil é o terceiro pior país da América Latina quando o assunto são direitos políticos das mulheres e paridade política.**

A conclusão do estudo se baseou em 40 indicadores em oito itens relacionados ao tema no Brasil, na Argentina, na Bolívia, na Colômbia, no Chile, na Guatemala, em Honduras, no México, no Panamá, no Peru e no Uruguai.

Por estes indicadores, o Brasil só ficou na frente de Chile e do Panamá. O México lidera a pesquisa

com o melhor indicativo, seguido da Bolívia. **Mas recentemente, o Chile deu uma lição para o mundo: a antropóloga indígena Elisa Loncón foi eleita presidente da Assembleia Constituinte do país,** responsável pela reforma da Lei Magna ainda do período da ditadura. Esta é a primeira vez que uma Constituinte tem **equidade de gênero** e reserva de assentos para a população indígena.

No Brasil e na América Latina, o movimento de mulheres desempenha uma ação social essencial em defesa de mudanças no sistema eleitoral.

Com base nas pesquisas de Flavia Freidenberg, da Universidad Nacional Autónoma de México, e Sara Lajas García, da Universidad de Salamanca (Espanha), de 1990 a 2014, **16 países latino-americanos criaram leis favoráveis à participação mais igualitária das mulheres políticas, definindo um percentual mínimo de candidaturas ou de assentos.**

O mesmo estudo mostra que, historicamente, a Argentina foi o



Crédito: Divulgação/EBC

primeiro país a implantar o regime de cotas eleitorais de gênero na América Latina, partiu com legislação de 30% de candidatas em 1991 e, de estreia, elegeu 38% de mulheres, atingindo em 2017 a paridade.

## Impactos da Covid-19 geram evasão escolar, déficit de aprendizagem e escolas fechadas

Os impactos da pandemia da Covid-19 atingiram de forma contundente a educação. Segundo especialistas, a escala de retrocessos é incalculável. A lista começa com o isolamento das crianças e dos adolescentes, e segue para o fechamento dos colégios e a falta de conectividade, afetando a aprendizagem de uma forma geral. O resultado é a evasão escolar.



Crédito: Prefeitura de Barueri

Pesquisa DataFolha mostra que, no ano passado, houve registros de evasão escolar, déficit de aprendizado e aumento de trabalho infantil em 2020. Em janeiro deste ano, o Datafolha apontou que **cerca de 4 milhões de estudantes abandonaram os estudos em consequência da pandemia.** Os alunos mais vulneráveis foram os que tiveram maiores dificuldades para se adaptarem ao ensino remoto.

Diante do quadro imposto pela crise sanitária, os municípios tiveram que elaborar um novo formato de ensino. Em Palmas (TO), capital comandada pela **prefeita Cinthia Ribeiro (PSDB)**, a gestão capacitou professores e lançou a plataforma *Palmas Home School*, am-

biente de aprendizagem virtual. Para os alunos sem acesso à internet, foram oferecidas teleaulas, veiculadas em canal de TV aberta.

O retorno das aulas presenciais, em formato híbrido, está previsto para o 2º semestre, de acordo com a **Secretária de Educação de Palmas, Cleizenir Divina.** *“Replanejamos nossas aulas, implantaremos salas de aulas interativas, com transmissão pelo YouTube, fizemos adequações nas unidades educacionais, de acordo com as exigências dos órgãos de saúde. O cenário está mudando. Nossos professores já tomaram pelo menos a primeira dose da vacina contra a Covid-19, e isso nos dá mais segurança em voltar, ainda que escalonado. É um recomeço”,* completou.

## Pandemia estimula fome no mundo



Crédito: Leonardo de França / Brasil de Fato

A pandemia da Covid-19 impulsionou a **fome no mundo**, registrando de **720 milhões a 811 milhões de pessoas passaram fome no ano passado, segundo o estudo O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo, divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a Alimentação e a Agricultura (FAO).**

Do total de pessoas que passaram fome no mundo em 2020, **14 milhões vivem na América Latina e no Caribe.** Na **África**, houve **um aumento de 46 milhões em comparação a 2019**, enquanto na **Ásia**, foram **57 milhões de pessoas a mais** passando fome.

Pelos dados da FAO, **aproximadamente 30% das mulheres de 15 a 49 anos têm de anemia e que a maioria das crianças desnutridas com menos de 5 anos vive na África e na Ásia.**

O estudo mostra que a maioria das crianças desnutridas vive em países afetados por distintos fatores, como conflitos internos, desastres ambientais, crises econômicas, destaca o relatório. No entanto, a análise ainda é inclusiva, de acordo com especialistas.